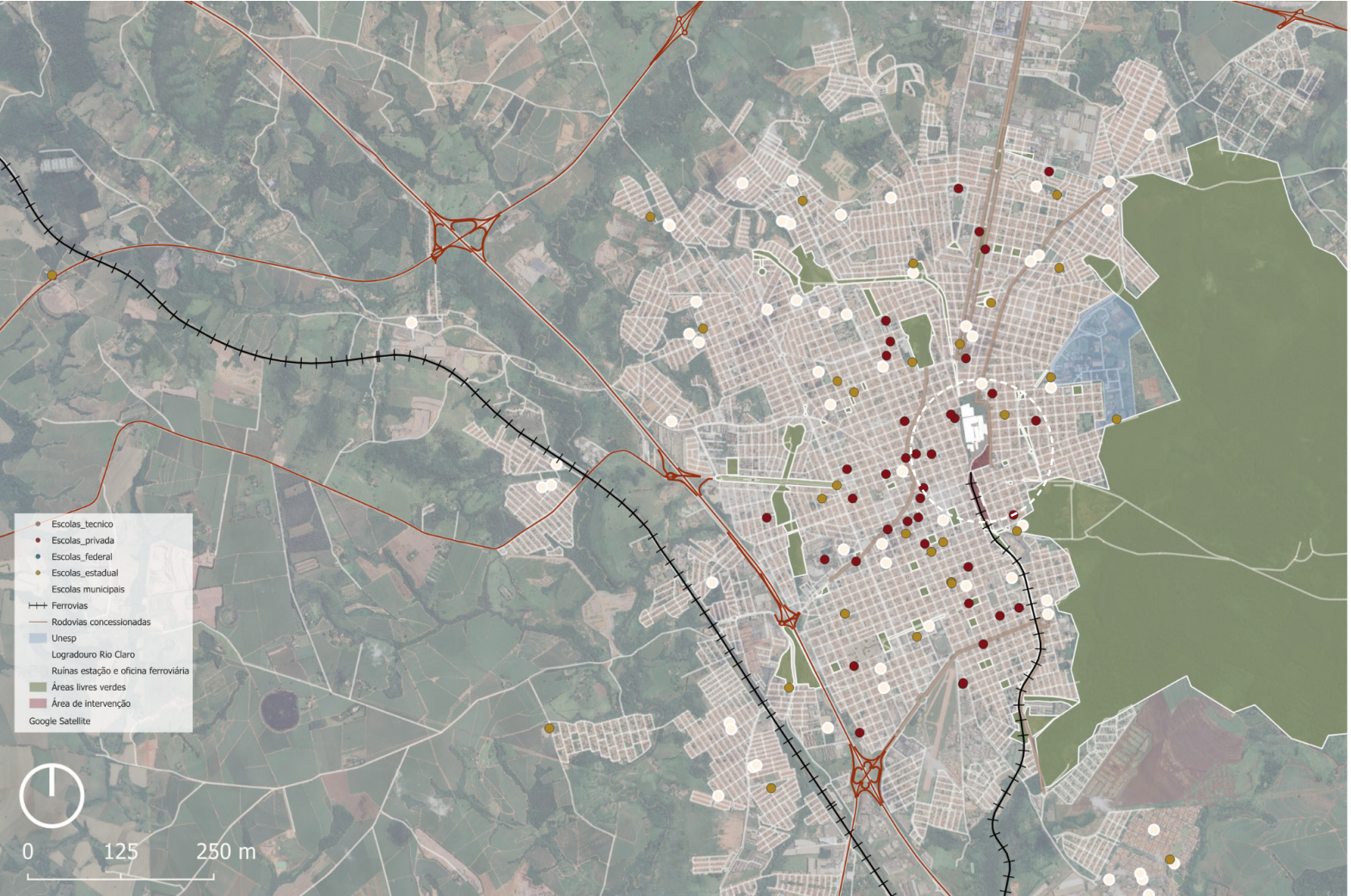


O presente projeto propõe a discussão sobre os espaços esquecidos próximos a estação ferroviária na cidade de Rio Claro em meio ao crescimento urbano e as atividades culturais produzidas pela comunidade dentro de antigos galpões na região histórica da cidade. O projeto fundamenta-se, essencialmente, na leitura da comunidade, no estudo do território já "habitado" onde se estabelecem atividades sociais e culturais. A comunidade parte como sendo o ponto estrutural do projeto, transformando-se no próprio partido inicial de criação. E por meio da leitura dela que o projeto pode ser desenvolvido, coletando os usos e as apropriações que já são estabelecidas naquele território e nas suas proximidades.

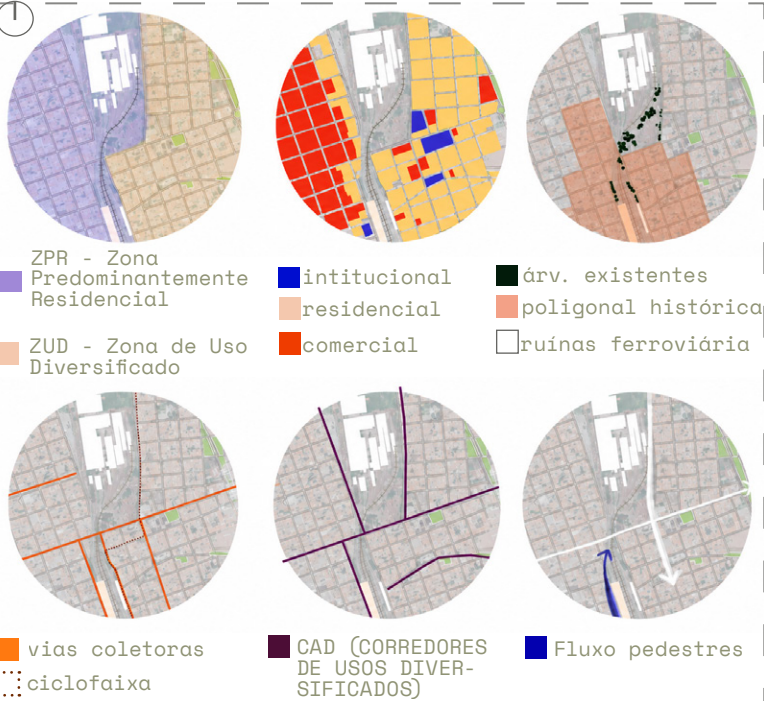
O contraponto surge quando a Estação Ferroviária, atualmente terminal urbano da cidade de Rio Claro tombada pelo CONDEPHAAT em 1985, permanece em meio a regiões abandonadas e esquecidas pelo tempo como consequência do declínio das atividades ferroviárias na cidade.

Já que a memória é vida, sempre carregada por grupos vivos (NORA, pg. 9) cabe ao projeto compreender as características materiais e materiais presentes que, neste caso, representam os moradores e a comunidade que reside próximo a estação ferroviária de Rio Claro SP, além das práticas e tradições que são realizadas neste local. Para o presente trabalho, o local motiva em relação ao seu valor simbólico, mas acima disso, sobre o valor que ele ainda pode chegar a ter para a comunidade. Comunidade esta, que já faz uso de seus "restos", da memória do local, e de suas antigas ruínas que se mantiveram mesmo próximas as outras demolições e abandonos. Fica assim, o anseio de tornar este espaço ainda mais possível de encontros e realizações de atividades, ampliando as que já são realizadas ali, mas agora com mais espaço, mais oportunidades e, principalmente, mais pessoas. Além, tornar a região abandonada e esquecida como um ponto que possa ser presenciado e ocupado pela população, através de sua abertura, com um uso sustentável, democrático e diversificado.



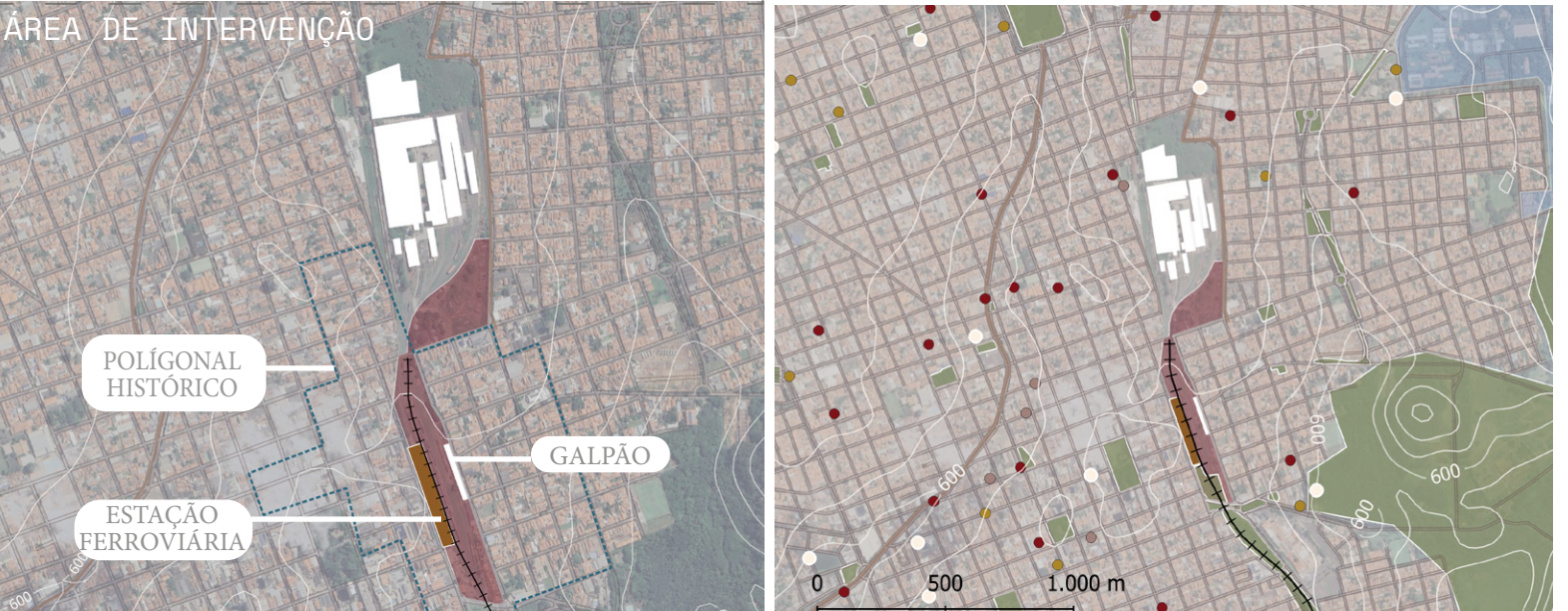
A atividade ferroviária de Rio Claro teve início em 1876, com a inauguração da estação e a chegada dos trilhos à cidade, marcando um importante momento para seu desenvolvimento urbano e econômico. A cidade era um grande referente em relação às atividades ferroviárias, sendo ponta de trilho, atraindo grande número de trabalhadores e imigrantes. Entretanto, a partir da metade do século XIX, com a expansão do transporte rodoviário e a privatização das linhas férreas, iniciou-se o declínio do sistema ferroviário. Esse processo resultou no abandono e sucateamento do patrimônio ferroviário. Porém, atualmente, a antiga Estação Ferroviária serve como terminal de ônibus urbano, enquanto os outros remanescentes ferroviários iniciam o processo de desativação de suas atividades, com exceção do galpão cultural referente ao projeto.

A área localizada "atrás" do terminal urbano, destaca-se por sua posição estratégica, pela relação direta com a cidade e pela proximidade com importantes atividades culturais e educacionais de Rio Claro.

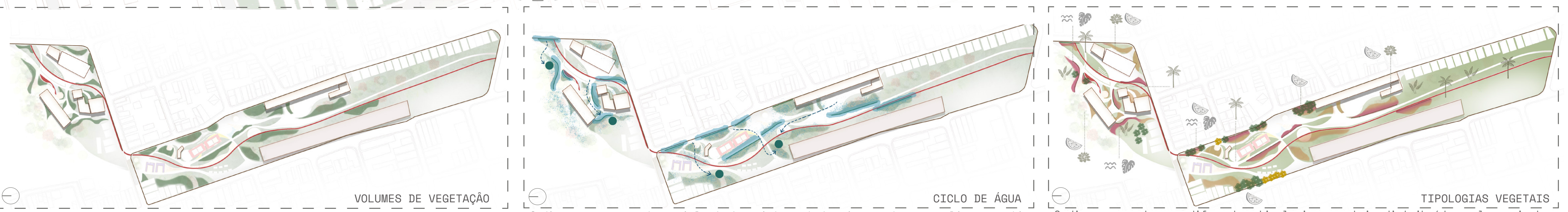
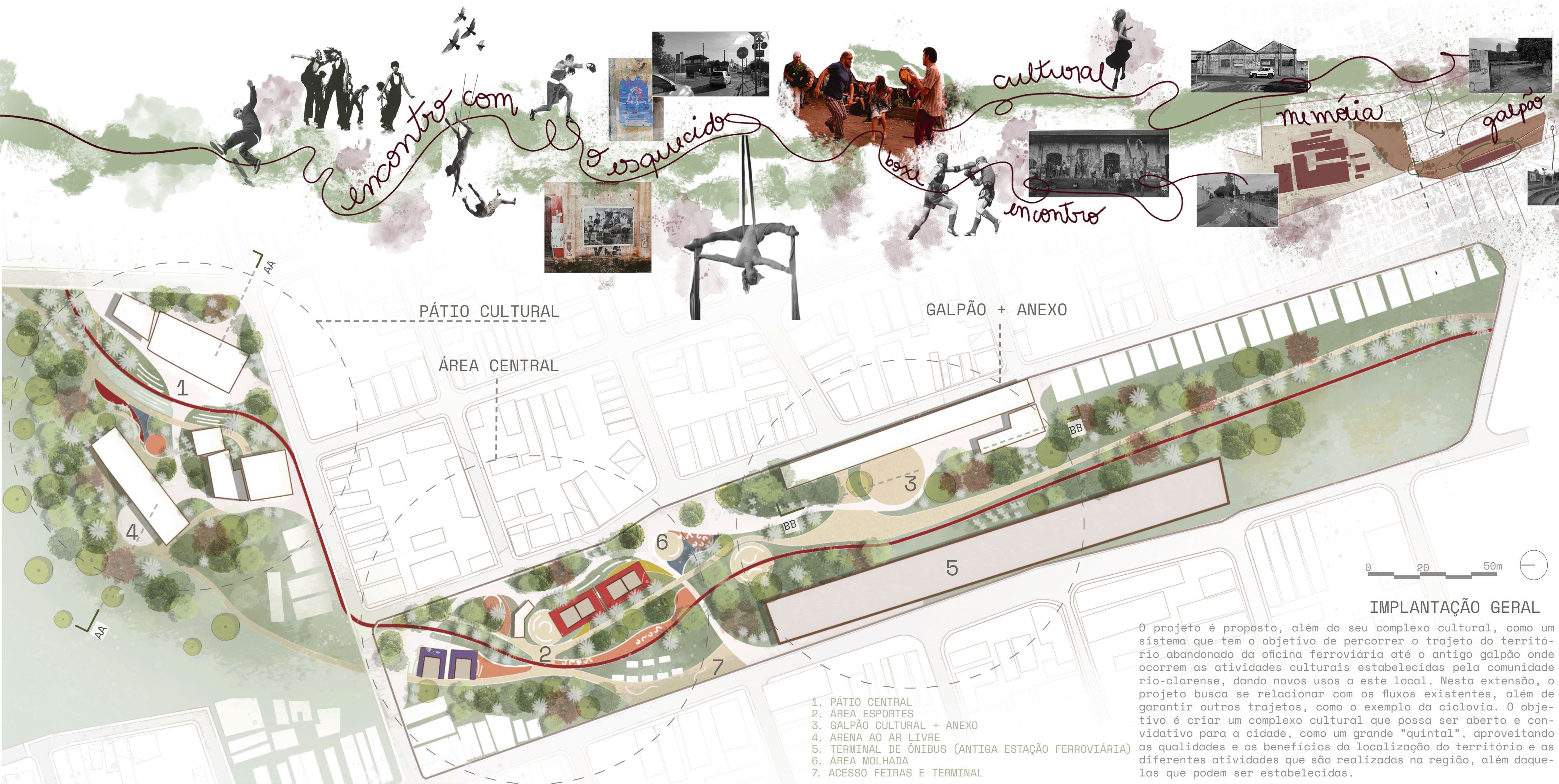


Porém, entende-se que o conjunto possui maior extensão, permitindo futuras intervenções. Com a saída definitiva das atividades ferroviárias, surge a preocupação sobre o destino do vazio urbano criado em uma área marcada por intensos fluxos e dinâmicas urbanas. Nesse contexto, o projeto propõe refletir sobre como redesenhar a cidade a partir desses vazios urbanos. Mais do que ocupar ou reconstruir os espaços, busca-se compreender suas camadas históricas, sociais e urbanas, definindo usos qualificados capazes de valorizar o território e melhorar a experiência urbana e a qualidade de vida da população.

Destaca-se ainda, de que maneira a área permanece em função social/uso e em situação de abandono - como mostra as imagens google earth acima, registradas em um intervalo de 20 anos.



A área do projeto fica próximo do centro histórico da cidade e serve como área de depósito da oficina ferroviária a mais de 20 anos. A área que se desenvolve até o antigo galpão da estação tem aproximadamente 20.000 m².



O diagrama apresenta a distribuição dos volumes de vegetação arbustiva ao longo do complexo, utilizando diferentes tonalidades de verde para indicar alturas e densidades vegetais. Os tons mais escuros representam arbustos e herbáceas de maior porte, formando volumes altos concentrados nas bordas e em áreas estratégicas do percurso. Os volumes médios aparecem de maneira mais contínua, criando transições entre áreas abertas e massas vegetadas densas. Conjuntos floridos são inseridos pontualmente para gerar diversidade cromática e valor paisagístico.

O diagrama representa o ciclo da água integrado à paisagem do parque linear, articulando drenagem, infiltração e irrigação por meio de soluções naturais. As linhas lineares em azul correspondem às biovaletas, responsáveis pela condução e retenção das águas pluviais ao longo do percurso. As manchas mais amplas indicam áreas de vegetação úmida, associadas a zonas de infiltração e maior permanência da água no solo. Já as manchas de tinta mais intensas representam pontos de irrigação conectados a um possível reservatório de água, permitindo o reaproveitamento hídrico para manutenção da vegetação.



Prêmio de TCC e de Boas Práticas em Arquitetura e Urbanismo

Modalidade TCC

promoção
CAU/SP
Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo

organização
instituto de arquitetos do brasil

Folha nº

1/2